

O Papel do Professor Articulador no Colégio Estadual Gumercindo Bessa – Estância (2009-2011)

S. da C. Ferreira Lima¹; R. B. Ferrete²

¹Diretoria Regional de Educação – DRE-1/Secretaria Estadual de Educação, 49040-780, Aracaju - SERGIPE, Brasil

²Coordenação de Matemática/Instituto Federal de Sergipe, 49055-260, Aracaju - SERGIPE, Brasil

rbferrete@gmail.com

(Recebido em 12 de junho de 2013; aceito em 15 de janeiro de 2014)

O artigo em questão faz uma análise do papel do professor articulador, e seu trabalho pedagógico nos Laboratórios de Tecnologia Educacional (LTE) do Colégio Estadual Gumercindo Bessa. Neste contexto, é notório que o século XXI marca uma sociedade em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sofrem uma grande valorização. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar o papel do professor articulador LTE do Colégio Estadual Gumercindo Bessa no período de 2009 a 2011. Para isso, realizamos uma investigação qualitativa, voltada para o processo e não, simplesmente, para o resultado e produto. Temos ciência de que nossos alunos são e estão sedentos por acompanhar a dinamicidade de um mundo em rede. A questão é saber se o professor articulador do laboratório de informática nas escolas pode influenciar e aprimorar a aquisição de conhecimentos no processo ensino aprendizagem? Para respondermos a esse questionamento realizamos entrevistas junto aos professores do referido Colégio, que desenvolveram, no período de 2009 a 2011, trabalho com os articuladores do LTE. Além disso, realizamos uma longa revista da literatura sobre o tema. Com esta pesquisa, constatamos que é fundamental o trabalho desenvolvido pelos professores articuladores que proporciona aos estudantes um aprendizado mais dinâmico e significativo. A aprendizagem torna-se mais atraente possibilitando a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade globalizada. Desta forma, os LTE's mostram uma imensidão de oportunidades de mudanças na prática pedagógica docente.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Professor Articulador.

The role of the articulator teacher at the State School Gumercindo Bessa – Estância (2009-2011)

The article analyzes the role of the teacher organizer, and its pedagogical work in the Educational Technology Laboratory (LTE) of the State College Gumercindo Bessa. In this context, it is clear that the twenty-first century marks a society in which Information and Communication Technologies (ICT) have a great appreciation. Therefore, the aim of this study was to analyze the role of the teacher articulator LTE Gumercindo Bessa State School, for the period 2009 to 2011. For this, we conducted a qualitative research focused on the process, and not simply, to the outcome and product. We are aware that our students are eager to follow the dynamics of a networked world. Our question is whether the teacher articulator of the computer lab in schools can influence and enhance the acquisition of knowledge in the learning process? To answer this question, we conducted interviews with teachers of this College, which developed in the period 2009 to 2011, working with the organizers of the LTE. In addition, we conducted a long review of the literature concerning the subject. With this research, we found that it is fundamental the work of the teachers articulators that provides students with a more dynamic and meaningful learning. Learning becomes more attractive allowing the formation of critical and active citizens in a globalized society. Thus, the LTEs show a multitude of opportunities for change in teaching practice.

Keywords: Education. History of Education. Teacher Articulator.

1. INTRODUÇÃO

Diante do avanço que as tecnologias vêm tendo, e da necessidade de as escolas fazerem o devido uso em seu ambiente escolar junto aos professores dessas tecnologias, no sentido de

proporcionar aos alunos acesso às mudanças traçadas por este novo mundo, resolvemos analisar o papel do professor articulador no Laboratório de Tecnologia Educacional-LTE do Colégio Estadual Gumercindo Bessa no período de 2009 a 2011. O que nos chamou à atenção para o desenvolvimento da pesquisa foi o fato de que, com a presença do professor articulador no laboratório, os projetos propostos em sala de aula passaram a ser aplicados, resultando em melhora significativa do aprendizado.

No mundo contemporâneo, as novas tecnologias proporcionam mudanças que afetam a todos os cidadãos sem distinção, no sentido da inclusão ou exclusão digital. Assim, as escolas públicas não estão alheias a esse mundo tecnológico. Elas receberam laboratórios de informática bem como todo um arsenal de mídias digitais para auxiliarem no processo ensino aprendizagem favorecendo a produção do conhecimento. Além disso, as práticas pedagógicas receberam um suporte didático diferenciado. Aos poucos as tecnologias da informação e comunicação (TIC) vão sendo integradas à realidade educacional.

Por outro lado, pensando no papel dos professores articuladores do laboratório de informática, que auxiliam os professores regentes de sala de aula no desenvolvimento de seus projetos de aprendizagem, faz-se necessário repensar a função e a importância deles dentro desse processo educativo. Sabemos que muitos são entraves para que as novas tecnologias sejam inseridas a contento no âmbito escolar. Entraves esses que vão desde o conhecimento tecnológico, até a formação continuada docente, pois há ainda uma resistência na busca e uso do novo por parte de profissionais da educação.

1.2. O USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO BRASIL E EM SERGIPE

A sociedade atual caracteriza-se pela rapidez e abrangência de informações. Nesse contexto, provoca uma mudança de postura e a busca de um novo perfil profissional como também de cidadãos. O avanço tecnológico proporciona novas formas de pensar e de ver o mundo. Para Nóvoa (2001), é impossível imaginar uma profissão docente em que práticas reflexivas não existam. Deste modo, cabe a cada profissional de educação planejar, entender os processos de aprendizagem, criar situações de aprendizagem e ter domínio do uso das tecnologias disponíveis na escola, pois sabemos que o século XXI caracteriza-se e é movido por muitas transformações sociais. No decorrer dos anos, as tecnologias vêm sendo incorporadas ao processo ensino-aprendizagem contribuindo significativamente para a produção do conhecimento.

Muitas escolas públicas integraram projetos e receberam laboratórios de informática conectados à Internet através do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) e passaram a usar as Tecnologias da Informação e Comunicação como um dos principais suportes didáticos, dinamizando assim, a metodologia pedagógica de seus professores, que, a todo momento, buscam superar os inúmeros desafios que acompanham este novo mundo. Sabe-se que ainda falta muito para que as escolas acompanhem a evolução do desenvolvimento tecnológico com a rapidez que é necessária, pois articular e integrar o uso das tecnologias na escola em pleno século XXI tornou-se uma questão de sobrevivência, principalmente dentro do espaço escolar. Para Moran (2008, p.15)

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas, no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Os anos 70 no Brasil foram marcados por inúmeros debates e por tomadas de decisões com ações voltadas para a inserção de políticas públicas para a informatização da educação. A partir daí, foram criadas secretarias especializadas em informática. Nos anos 90, o Brasil foi palco do I Seminário Nacional de Informática na Educação. O Ministério da Educação e Cultura (MEC)

tornou-se o melhor e maior divulgador do processo de implementação da informatização nas escolas. Programas foram criados e ratificados pela Secretaria de Educação à Distância (SEED) e pelo PROINFO, no sentido de proporcionar às escolas públicas, acesso aos recursos tecnológicos, bem como, de inserir o projeto de formação continuada aos docentes. Além disso, a partir de 2001, vários outros programas e projetos surgiram e se fortaleceram, tais como: Os Núcleos de Tecnologias (NTEs), os cursos de graduação à distância e as Universidades Abertas (UA). Segundo O MEC (Programa..., 2012)

O Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, criado em 9 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação, tem por objetivo promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Seu funcionamento se dá de forma descentralizada, em cada unidade da Federação. Existe uma Coordenação Estadual ProInfo, cujo trabalho principal é introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas públicas, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial, as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os NTE's são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software. Atualmente existem 376 núcleos distribuídos por todos os estados da Federação. O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância - SEED, por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica - DITEC, em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação.

Em Sergipe, a Informática Educacional atua através do PROINFO/SEED/MEC, direcionada para a rede pública. A Divisão de Tecnologia Educacional (DITE) tornou-se o elo para o repasse e incentivo à formação continuada de professores, bem como, de projetos destinados à formação profissional dos alunos. Por outro lado, na DITE, várias ações são desenvolvidas tais como: planejar, coordenar, acompanhar e avaliar os usos das tecnologias nos NTEs e nas escolas da rede estadual e municipal do Estado, objetivando melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

1.3. A TECNOLOGIA E A ESCOLA

Compartilhamos uma imensidade de transformações com o avanço tecnológico em todas as instituições sociais. Na escola e fora dela, os alunos vivenciam os desafios apresentados pelas tecnologias e acabam indo além das fronteiras, na busca ou na ratificação dos conhecimentos outrora adquiridos. Sendo assim, a escola está pronta para receber essa nova geração de alunos e prepará-los para a inserção no mercado de trabalho e para o futuro.

É função da escola, pensar e repensar, avaliar e reavaliar toda sua prática pedagógica, pois através dessa análise, serão alcançadas as mudanças necessárias em sala de aula. No Colégio Estadual Gumercindo Bessa não é diferente, valorizar e promover a interação de professores, alunos e tecnologias, é um desafio que, a partir de 2009 vem sendo trabalhado de modo significativo para dar verdadeiro sentido aos componentes curriculares. Deste modo, o papel do professor articulador ganha mais e mais importância, pois sua principal função não é e nem pode ser a de um simples ator e difusor do conhecimento. Sua importância vai muito além do repasse dos conteúdos programáticos, perpassando todos os limites do aprendizado, unindo a aquisição de conhecimentos e o pensar dos alunos. Como bem diz LÉVI (2010, p. 171), a atividade do professor será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens “incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc”.

Atualmente, a relação professor-aluno vem se transformando, e os alunos passam a ser o elo e também o construtor de seus próprios conhecimentos. O professor muda seu papel para o de orientador do saber. Muitos professores ainda resistem ao uso das ferramentas tecnológicas em nossas escolas. Tal resistência se explica devido a não integração às novas tecnologias em sua formação, contudo, eles buscam gradativamente redefinir as suas práticas pedagógicas. A

função do articulador do uso das tecnologias no Colégio Estadual Gumercindo Bessa, é imprescindível para alicerçar e apoiar os projetos desenvolvidos pelos professores regentes em sala de aula, propondo inovações na dinâmica do processo educativo.

1.4. A FUNÇÃO DO PROFESSOR ARTICULADOR E AS TECNOLOGIAS NOS LTE.

Não se justifica a instalação de laboratórios de informática nas escolas sem que haja recursos materiais e humanos preparados e adequados para a promoção e desenvolvimento de ações pedagógicas significativas capazes de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. O mundo tecnológico é vasto e seus usuários estão cada vez mais sedentos na busca de informações e comunicações que transcendem as fronteiras dos conteúdos programáticos no espaço escolar.

Dessa forma, as principais funções do professor articulador no LTE são as de articular a utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica, em conformidade com o processo ensino-aprendizagem; elaborar Plano de Ação do uso do LTE juntamente com o coordenador pedagógico, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola; sensibilizar o professor e a comunidade escolar sobre a função e a importância do LTE como um recurso didático e pedagógico; participar das reuniões pedagógicas para planejamento, elaborando juntamente com os professores, as atividades a serem desenvolvidas; articular junto aos demais professores, a elaboração participativa de projetos interdisciplinares voltados para a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola; programar juntamente com a coordenação da escola, oficinas e minicursos para os professores, alunos e demais pessoas da comunidade escolar, conforme necessidade; ser parceiro da DITE/NTE em projetos, capacitações e estudos; coordenar e acompanhar os docentes e discentes na elaboração dos projetos interdisciplinares e no uso pedagógico do LTE; mediar as aulas, auxiliar na execução de tarefas e na utilização de softwares disponíveis no LTE, sendo de responsabilidade e autonomia do professor de sala, a direção das ações propostas, e pela presença dos alunos e professores, motivando-os e incentivando-os a frequentarem o LTE; manter a ordem e a disciplina no LTE, responsabilizando-se pela manutenção dos equipamentos existentes no LTE; agendar e acompanhar a realização de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos do LTE; configurar os equipamentos conforme a necessidade do professor da disciplina; estimular a divulgação dos trabalhos realizados com exposições; informar bimestralmente ao NTE através de relatório, o desenvolvimento de projetos, dificuldades encontradas, avanços e resultados do período. Assim, o professor articulador é o grande gerente dentro do laboratório que proporciona aos seus colegas de trabalho, o uso eficaz, que se traduz na criação de competências e habilidades ao compartilhar as ferramentas necessárias a favor da efetivação de conhecimentos e aprendizagens dos alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Apresentaremos nesta seção, os procedimentos metodológicos que utilizamos, a fim de elucidarmos os caminhos que percorremos. Desta forma destacamos que esta pesquisa é resultante de uma investigação qualitativa, voltada para o processo e não, simplesmente, para o resultado e produto, com o objetivo de analisarmos o papel do professor articulador no Laboratório de Tecnologia Educacional-LTE do Colégio Estadual Gumercindo Bessa, no período de 2009 a 2011.

Sabemos que nossos alunos são e estão sedentos por acompanhar a dinamicidade de um mundo em rede. O fato é sabermos se o professor articulador do laboratório de informática nas escolas pode influenciar e aprimorar a aquisição de conhecimentos no processo ensino aprendizagem. Para respondermos a esta questão, realizamos entrevista junto aos professores, dos turnos matutino, vespertino e noturno, do referido Colégio que desenvolveram, no período de 2009 a 2011, trabalhos com os articuladores do LTE.

Além disso, realizamos uma revisão de literatura sobre o tema. Destacamos que a pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Gumercindo Bessa, localizado na cidade de Estância-Sergipe.

A população da pesquisa foram todos os professores dessa Escola e a amostra foi constituída de forma intencional e não probabilística composta com os professores que desenvolveram, no período de 2009 a 2011, com os articuladores do LTE.

Nessa pesquisa, aplicamos um questionário preliminar para obtermos o perfil dos professores dessa Escola e verificarmos quais entre eles desenvolveram trabalhos com os articuladores do LTE no período de 2009 a 2011.

Em seguida, realizamos uma análise de documentos, ementas, programas das disciplinas, planos de ensino e planos de aula dos professores selecionados para amostra. Com base nesse estudo elaboramos os roteiros de entrevistas semiestruturadas a serem aplicados.

A partir dos roteiros de entrevistas conseguimos obter as informações que buscávamos, entendendo o papel do professor articulador no LTE. Salientamos que a análise documental e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas pelos pesquisadores, de conformidade com a seguinte opinião de Chizzotti (1998, p. 85):

Observando a vida cotidiana em seu contexto ecológico, ouvindo as narrativas, lembranças e biografias, e analisando documentos, obtém-se um volume qualitativo de dados originais e relevantes, não filtrados por conceitos operacionais, nem por índices quantitativos.

Sendo assim, ressaltamos que foi muito importante também nesse processo, a observação e a vivência do cotidiano pelos pesquisadores, para interpretação e validação dos dados. O tratamento dos dados ocorreu de forma qualitativa, pois não buscamos uma interpretação quantitativa das informações. Com isso, depois de realizada a coleta dos dados, foram definidas as categorias e organizados os dados, para, em seguida, realizarmos a análise propriamente dita, momento em que confrontamos os dados coletados e o referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Estadual Gumercindo Bessa no período entre 2009 a 2011 passou por profundas mudanças com a presença do professor articulador dentro e fora do laboratório de informática. Essas mudanças permanecem com grande reflexo ainda nos dias de hoje. Essas transformações vão desde o preparar aulas com apresentação de imagens, o uso pedagógico das redes sociais, bem como a utilização de mídias educacionais que viabilizam a ratificação dos conhecimentos.

De acordo com professores entrevistados, muitos salientaram que estão trabalhando incansavelmente com o objetivo de atingir o universo da informatização na escola. É notório que, com a parceria professor regente de sala de aula e professor articulador de laboratório do Colégio Estadual Gumercindo Bessa, eles estão na corrida em busca da qualidade na educação e estão atentos às novas diretrizes e novos rumos que proporcionarão aos alunos viverem em uma sociedade conscientes de seus direitos e deveres de cidadãos. Segundo os professores de matemática, é imprescindível a utilização das tecnologias com a matemática, pois ela está a todo o momento cada vez mais intrínseco e enraizado na sociedade de tal forma, que não se pode negar a capacidade que ela tem de nos mostrar uma variedade de informações através de ferramentas e programas educativos além dos horizontes da escola, patrocinando a cada um dos profissionais da educação, grandes mudanças de atitudes.

Para a professora Barbosa (2011, Informação Verbal) articuladora do LTE

Devemos levar em consideração que o uso dos projetos de aulas elaborados e desenvolvido pelos professores articulados às tecnologias é real, mas que exige bastante empenho, trabalho, pesquisa, novos métodos pedagógicos e de máquinas com ferramentas adequadas para se conseguir um bom êxito e atingir os objetivos elencados. Assim, não basta se apropriar dos meios tecnológicos sem existir a visão de que os alunos necessitam de uma aprendizagem mais significativa. Para isso, é necessário quebrar os paradigmas de práticas tradicionais em sala de aula.

Com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, os professores articuladores, planejam junto ao corpo docente do Colégio Estadual Gumercindo Bessa, várias formas de estratégias que possam atender a todos e que estejam de acordo com a realidade de cada um e com a realidade dos alunos. Eles incentivam a mudança de atitudes ao integrar e proporcionar o acesso ao mundo tecnológico na escola. Reis (2011, Informação Verbal), professora de Geografia diz que:

As aulas de geografia com a parceria do professor articulador e a rádio educativa que funciona na escola, tem permitido aos alunos, aulas cada vez mais interessantes e prazerosas. O repasse e a aquisição do conhecimento são mais dinâmicos e os alunos viajam no mundo virtual em busca de mais e mais informações, as quais outrora, eram apenas viabilizadas através dos livros didáticos.

Assim, o papel do professor articulador do LTE do Colégio Estadual Gumercindo Bessa veio se fortalecendo desde 2009 e se tornou necessário nas ações de orientar, planejar, avaliar e auto avaliar as metodologias de ensino da escola. Perpassando entre o Ensino Fundamental Maior e o Ensino Médio, os alunos participam do contexto integrador entre aulas multimídias, dinâmicas e atraentes. Por outro lado, a aceitação do uso das tecnologias dentro da escola, segundo pesquisa realizada, dar-se ao fato de que os professores, em sua maioria passaram por formações quer no âmbito da escola quer particularmente, pois sentiram a importância e a necessidade de mudança e da quebra de paradigmas, porque, segundo eles, é o que a sociedade está exigindo. Em sua maioria, os professores possuem computadores em casa conectados a internet os quais servem de apoio tanto para a vida profissional como pessoal.

Desta forma, as mídias educacionais não estão sendo vistas e analisadas com um olhar alienador e sim com um olhar desafiador capaz de transcender os limites da escola tida anteriormente como uma instituição tradicional. De acordo com os professores de Língua Portuguesa, aulas planejadas e desenvolvidas no LTE com a parceria do professor articulador, incita novas maneiras de comunicação, o surgimento de novas competências e habilidades, a utilização de novas linguagens, as quais se irradiam e favorecem a todo processo de ensino aprendizagem. É notório que o computador e todas suas ferramentas, bem como as mídias digitais por si só não formam cidadãos, sua manipulação, o uso adequado e consciente é que irá de forma positiva, ativar e melhorar a construção do conhecimento.

Assim sendo, os professores articuladores dentro do LTE do Colégio Estadual Gumercindo Bessa estão utilizando as ferramentas a eles disponibilizadas, como um meio de se ampliar os conhecimentos e não como fim, procurando integrar os componentes curriculares exigidos na matriz e nos Parâmetros Curriculares aos recursos tecnológicos, buscando reformular e criar novas práticas e metodologias didáticas no sentido de melhorar a qualidade de ensino. Para Lima (2011, Informação Verbal)

Nos anos anteriores a 2009, possuíamos laboratório de informática. No entanto, sua utilização não tinha um fim pedagógico. Seu uso era aleatório, sem o devido acompanhamento. Com a presença de articuladores preparados, nossa realidade vem mudando a cada dia e sempre procurando atender aos anseios e necessidades de professores e alunos.

Sabemos que a realidade dos anos anteriores na escola era bem mais, diferente, mesmo porque o laboratório não tinha cunho pedagógico. As atividades que ali realizadas, eram dissociadas de uma metodologia pedagógica que visasse a qualidade da aprendizagem do aluno. Por outro lado, o trabalho ali desenvolvido, era apenas: digitar, jogar, observar as redes sociais ou ainda, realizar atividades burocráticas. De 2009 a 2011, um novo horizonte é visualizado e toda a dinâmica do conhecimento se transforma, surgindo assim o olhar pedagógico direcionado para mudanças na qualidade de ensino e na educação da escola.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho percorreu uma trajetória que nos mostrou a importância dos articuladores do Laboratório de Informática Educacional do Colégio Estadual Gumercindo Bessa. Passamos por um ambiente em que constatamos que o uso das novas tecnologias é uma realidade no cotidiano dos professores e alunos. Nossa pesquisa mostrou que é fundamental a existência dentro dos LTEs, de profissionais preparados pedagogicamente para direcionarmos trabalhos ali desenvolvidos.

O professor articulador, não basta ser apenas um manipulador de máquinas e equipamentos. Ele tem uma função imprescindível na construção do conhecimento, que está muito além de um simples manusear de computadores. A operacionalização do LTE é e está vinculada ao trabalho realizado em sala de aula. Os projetos integrados ao ambiente tecnológico tornaram-se mais eficazes viabilizando uma aprendizagem interdisciplinar construindo competências e habilidades em todo processo educativo. Deixamos bem claro, que ainda é preciso muito para que a escola possa acompanhar toda a dinâmica necessária que a informatização exige. É fundamental que ela esteja gradativamente proporcionando aos alunos o novo, não os deixando alheios ao processo de mudanças tecnológicas na sociedade.

Diante dos depoimentos colhidos através de nossa pesquisa, muitos foram os avanços obtidos com a integração dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no LTE. A aquisição do conhecimento se fortaleceu significativamente dando uma dinâmica favorável às práticas pedagógicas dos professores. O papel do professor articulador foi e sempre será fundamental para toda mudança encontrada dentro e fora da escola, as quais são refletidas no cotidiano dos alunos e professores, tanto no sentido pessoal como no profissional.

Assim, é perceptível que, se todas as instituições de ensino priorizassem o uso das tecnologias, a aprendizagem seria mais focada no desenvolvimento de competências e habilidades enraizadas na realidade dos professores e alunos de cada escola.

O principal desafio hoje, na escola, é de se lutar incansavelmente pela concretização do trabalho e da valorização do professor articulador do Laboratório de Informática, como também, de se convencer, em todas as esferas, que a informática, internet e todas as mídias são grandes instrumentos que proporcionam indistintamente aos alunos um ambiente prazeroso de aprendizagem. Atualmente a escola está passando por momentos de ajustes, tomando como uma de suas decisões, por incentivo do sistema governamental, afastamento do laboratório, dos profissionais que davam suporte para que acontecessem as devidas mudanças na educação. Esperamos que os gestores públicos se conscientizem e fiquem atentos às mudanças em questão e promovam a implementação definitiva do professor articulador nos laboratórios. Com a participação dos professores do Colégio Estadual Gumercindo Bessa, o uso das TICs vem sendo incorporado dinamicamente nos planejamentos de ensino. Por outro lado, ainda há uma pequena resistência por parte de uma minoria que prefere permanecer inabalavelmente em sua zona de conforto.

No desenvolvimento da pesquisa constatamos que é de fundamental importância, o trabalho desenvolvido pelos professores articuladores que proporcionam aos estudantes um aprendizado mais dinâmico e significativo. A aprendizagem torna-se mais atraente possibilitando a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade globalizada. Portanto, é gratificante saber e perceber que um grandioso mundo novo passa a ser acessível no processo ensino-aprendizagem.

-
1. Alcântara, M. *Professora do Colégio Estadual Gumercindo Bessa*. Entrevistadora: Sidlene Lima. Estância-SE, 2011.
 2. Barbosa, E. *Professora do Colégio Estadual Gumercindo Bessa*. Entrevistadora: Sidlene Lima. Estância-SE, 2011.
 3. Chizzotti, A. *Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.
 4. Dowbor, L. *Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação*. 2001. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/portais/arquivos/resenha_texto.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2011.
 5. Dowbor, Ladislau. *Entrevista concedida à Rede Vida sobre Educação e Tecnologia, em maio de 2004*. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=szNSCklQnWY>>. Acesso em: 05 jul. 2011.
 6. Lévy, P. *Cyberculture*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

7. Lima, R. C. *Professora do Colégio Estadual Gumercindo Bessa*. Entrevistadora: Sidlene Lima. Estância-SE, 2011.
8. Moran, J. M. *Os Novos Espaços de Atuação do Educador com as Tecnologias*. São Paulo: Papirus, 2008.
9. Nóvoa, A. *Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro, em 13 de setembro de 2001*. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 04 nov. 2011.
10. PROGRAMA Nacional de Informação na Educação. Disponível em: <<http://inclusao.ibict.br/index.php/iniciativas-no-brasil/942-programa-nacional-de-informca-na-educa-proinfo>> . Acesso em: 30 mar 2012.
11. Reis, A. M. *Professora do Colégio Estadual Gumercindo Bessa*. Entrevistadora: Sidlene Lima. Estância-SE, 2011.